Palcos e Télas

Redactor-Proprietario MARIO NUNES

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 9 DE MAIO DE 1918 | NUM. 8

Harmonia Universal

De facto aquelle mundo que se estadeava ao seu olhar maravilhado era bem differente do mundo antigo. A floresta, symbolo concreto da luta pela vida, em que cada arvore como cada herva, esforça-se por vencer as arvores ou hervas circumjacentes, e egoisticamente toma todo o espaço que seu vigor lhe garante, já não existia. As arvores appareciam dispostas em grupo, mas sem compressões nem hostilidades antes harmonicamente associadas como se animadas de intelligencia se reconhecessem limites intransponiveis, respeitando direitos e deveres, perfeição a que nem mesmo os homens, no seculo de Ruth, haviam attingido. Não havia arvores desgrenhadas, nem troncos contorcidos. Os ventos máos não açoutavam, pois, a face da Terra, nem influencias más impediam o desenvolvimento normal de cada haste. Agrupadas, como em familia, os ramos extremos tocavam-se de leve, em uma leve caricia, e não raro, uma flor encontrava outra flor e era como um demorado, delicadissimo osculo vegetal... A brisa, que soprava sempre, agitava as hastes, sacudia as folhas, emprestava movimento áquelles seres cuja postura inanimada era, sem duvdia, a fórma viva do extase feliz. Mas, ao perpassar de leve, uma suave melodia se espalhava no ar perfumado, aprehendendo Ruth que os vegetaes já não fallavam sómente pela bocca do aroma, tinham voz, e tocados, traduziam em sons docemente harmonicos, o goso, que sentiam, de viver.

Não era menor a ventura das plantas menores. Todas ellas, brilhantes de seiva, e tendo o seu logar ao sol, perpetuamente engalanadas, arreiavam-se de flores, como se Deus, ao novo mundo, désse, para regalo das cousas e dos seres, a primavera perpetua.

E Ruth poz-se, então, a reflectir que toda aquella calma e ventura era, por certo, perturbada pelos animaes que retousariam a relva, esmagariam as flores, magoariam as arvores na soffreguidão de lhes comerem os fructos. Mas para logo entrou a distinguir formas que se moviam e viu distinctamente que a vida animal alli estava tambem representada por centenares de seres. Tentando approximar-se-lhes, surpresa notou que as aves, como os quadrupedes, não na evitavam, isentos, em absoluto, de receio ou susto. Como acontecia no mundo vegetal, o mundo animal vivia em constante harmonia, a luta de interesses era cousa desconhecida, propria sómente do passado grosseiro.

E para que as plantas não fossem sacrificadas nem os animaes se temessem, só uma explicação encontrou Ruth: a fome, necessidade organica imperiosa no seu tempo, já não existia na face da Terra.

SEREIAS HUMANAS

Em "Sereias humanas", da Jewell, cuja exhibição está por poucos dias, vae ter o publico do Rio occasião de deleitar-se na contemplação de formosos quadros, cheios de mocidade, luz, frescura e belleza. O film, que se annuncia como um trabalho de alto valor artistico, é realmente, pela concepção, como pela execução, ambas perfeitas, uma obra prima.

Interpretam os principaes papeis Louise Lovely, a adoravel actriz cuja arte é um encanto, e Carmel Myers, a juventude feliz. Ao lado das duas formosas estrellas, artistas de merito como Sydney Dean, Evelin Selbie, Helen Wright, Jack Mulhall e William Suinn são outros tantos motivos de successo.

Gilberto Stanhope e sua mulher Paulina, vivendo em uma ilha recolhem uma criancinha que, em choro, uma onda trouxera á praia. Aos quatorze annos, Lorelei, nome que deram á engeitada, é um encanto. O banho de mar em companhia de lindas creaturinhas da sua edade, é o seu maior prazer. E' a edade do amor. Primeiro David Waldron, joven e rico, depois Harto Boyce, máo homem, della se enamoram. A intriga apparece representada por Julieta que, amando David, dissuade-o de unir-se a Lorelei. A maldade surge encarnada em Harto, que surprehende Lorelei no alto da montanha só e sem soccorro e a não possue porque a moça do alto de uma penedia despenha-se no mar. Horas de angustia passa David procurando o corpo de sua infeliz amada, emquanto Harto é entregue á acção da justiça. Afinal, quando já desanimado, vae encontral-a entre os rochedos de uma ilha ainda com vida e a força do amor a vida lhe restitue para uma doce existencia feliz.

E' esse o entrecho de "Sereias humanas", cuja exhibição vae ser no Rio um ruidoso successo.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras, custando o numero avulso 200 réis; a assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e a de semestre (26 numeros) 5$000.

Acceitam-se artigos de collaboração, não se devolvendo originaes, nem se permittindo o anonymato.

Toda a correnpondencia deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, "Jornal do Brasil".

As assignaturas podem ser tomadas com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil", das 10 ás 12 e das 14 as 17 horas.

Mac Murray pertence a esse genero de artistas que sabem criar para a sua arte um cunho proprio, individual. Não ha quem não adore o ar de affectação, os gestos rebuscados da agora querida actriz da Famous Players.

A luta pela celebridade

O Rio não esqueceu certamente o *bluf* que foi a passagem aqui da *célebre* bailarina russa a Sra. Norka Rouskaya. Violinista em Buenos Aires, com recommendavel habilidade choreographica, estudou Norka alguns bailados, fez-se annunciar aqui largamente, conseguio o Theatro Municipal para a sua curta série de espectaculos e fiada na sua belleza, mocidade e graça, apresentou-se como bailarina notavel ao melhor publico do Rio de Janeiro. O critico do "Jornal do Commercio" disse, com acrimonia, cousas desagradaveis da arte da Sra. Norka Rouskaya, recuando dias depois geitosamente da attitude assumida... O do "O Paiz" que publicára horrores da Sra. Isadora Duncan, para nós a divina, como a chamava o Sr. Paulo Barreto, entoou um hymno triumphal á audaciosa e linda creatura. Os demais jornaes, á excepção do "Jornal do Brasil" que foi sobrio no seu juizo, fizeram o côro louvaminheiro, e assim não podia deixar de ser porque os nomes responsaveis pelas criticas dos dois jornaes primeiro citados, eram os dos principes da critica carioca, anciãos respeitaveis que lamentam a decadencia da critica entregue a mocinhos incompetentes e faltos de bom senso...

Pois bem, a Sra. Norka Rouskaya voltou a Buenos Aires e foi trabalhar em um circo... Transportou-se para o Perú, dansou em um cemiterio e provocou um duello. A celebridade, porém, não lhe sorria ainda e agora ella surge em New York, onde está sendo disputada (?) pelas emprezas cinematographicas.

Acreditamos sinceramente que a Sra. Norka Rouskaya esteja agora definitivamente a caminho da celebridade. Nova, formosa, cheia de graça e alegria, sua trajectoria na arte muda, se se applicar, vae ser triumphal.

E só assim a critica abalisada do Rio, atravez dos films, matará as suas fundas saudades... e della poderá dizer todas as cousas bellas que já disse, com mais justa razão desta vez.

Associações Dramaticas

Por iniciativa do Sr. Octacilio Paraiso foi fundada, a 20 de Março a Associação Dramatica em commandita composta de alumnos e ex-alumnos da Escola Dramatica Municipal.

A directoria ficou constituida da seguinte maneira: O. Paraiso, director; João Cabral, 1° secretario; Henrique Fernandes, 2° secretario; Severiano de Castro, thesoureiro; Azevedo Macedo, representante; Machado da Silva, ensaiador, e Arnaldo Vianna, ponto.

Do elenco constam além dos nomes acima o das Sras.: Helena Paranhos do Rio Branco, Wanda Rooms, Julia Beauvallet e Sr. Noelino Costa.

* * * Sob o titulo de Club Juvenil Boa Vista foi constituida mais uma sociedade dramatica e dansante, com séde á rua Canabarro n. 44, cuja directoria é a seguinte: José Villas Boas, presidente; Sebastião Ferreira, vice-presidente; Antonio Villas Boas, thesoureiro; Antonio Pinto Vieira, secretario e Eduardo Augusto Fachs, procurador.

Do Conselho fiscal fazem parte os Srs.: Rodolpho dos Santos, Antenor Monteiro da Silva, Alvaro Pimentel e Antonio Carlos Ferreira, e o corpo scenico ficou constituido dos Srs.: Ludovico Gomes Vieira, director; Antonio Vargas Dias, secretario; Oswaldo Lopes, contra-regra; e Antonio Pedrosa, ponto.

Creanças Geniaes

O "film" para crianças que já se acha nesta capital "O matador de crianças", producção extra da Fox apresentará ao publico do Rio mais dous prodigiosos artistazinhos Virginia Lee Corbin e Francis Carpenter.

Virginia tem cinco annos de edade, é loura, de olhos azues, e Francis nasceu a 9 de Julho de 1911.

Assim conta a Fox com mais dous minusculos e geniaes artistas que não farão má figura ao lado de Jane e Katherine Lee, que tambem têm, respectivamente, cinco e sete annos de edade.

Jane Lee é de uma vivacidade assombrosa que se reflecte na sua intelligencia bastante aguda.

O Sr. M. R. Margeron de Trenton foi ha tempos apresentar suas despedidas á Jane e Katherine Lee e ao abraçar Jane lhe disse:

— Espero ver-te aqui novamente no proximo anno, e espero ainda encontrar-te tal qual és — nem mais velha, nem maior.

— Farei por não crescer nem envelhecer, mas se tal acontecer culpa Deus não a mim, respondeu promptamente a encantadora creaturinha.

Nove Vidas

Virginia Forde que trabalha ao lado de Tom Mix, nas endiabradas comedias da Fox Film, acredita que o seu cavallo, Harry, tem nove vidas, como os gatos. Tres dellas já foram gastas, restando seis, ao que parece.

Uma dellas foi perdida recentemente quando Virginia tentou despenhar-se a cavallo por um aterro abaixo que tinha quarenta pés de altura, diante da machina cinematographica já se vê. O terreno era fôfo, a animal falseou, e rolou trinta pés de aterro, indo parar em uma estrada, em baixo. Virginia magoou-se bastante no accidente e depois de um repouso de uma semana, montou novamente em Harry e reproduziu a scena, desta vez, sem desastroso resultado.

De outra vez quasi Harry foi apanhado por um trem, e finalmente uma torrente fortissima o arrebatou, escapando o animal milagrosamente da morte.

Virginia affirma que daqui por diante terá o maximo cuidado e olha as seis vidas restantes de Harry como se fossem seus ultimos seis "dollars".

E' uma deliciosa figurinha de mulher, Brownie Vernon, que os "films" da Universal têm popularisado. Seu encanto fez já no nosso meio uma legião de admiradores.

A Brasil-Film

Fará brevemente sua apresentação ao publico do Rio uma nova fabrica de films nacional, a Brasil-Film, que já está annunciando a sua primeira producção, "Patria e bandeira".

A Brasil-Film, que tem como directores artistico e technico os Srs. Simões Coelho e A. Leal, dois profissionaes de reconhecida competencia, escolheu como assumpto inicial um caso de espionagem allemã, que traz em consequencia dolorosos conflictos de alma, dos quaes triumpha o sentimento do dever patrio. Como protagonista do film, cuja trama se deve ao Dr. Claudio de Souza, escriptor theatral que "Flores de Sombra" tanto popularisou, apresenta a Brasil-Film a Sra. Ema Pola, actriz conhecida, cuja belleza é já mais victoria. As forças armadas prestaram, pela primeira vez no Brasil, seu concurso á execução do patriotico film.

THEATRO NACIONAL

São actualmente muito favoraveis as condições para que se faça no Rio, qualquer cousa de definitivo em relação ao theatro nacional.

O affastamento, por effeito da guerra da concurrencia portugueza — a que mais mal faz á incipiente arte nacional porque vem concorrer com o pequeno theatro, unico que possuiamos até agora — tem permittido a eclosão de um bom numero de tentativas, promissoras, algumas, de excellentes fructos.

O desanimo que lavrava nos meios theatraes entra agora em reacção. O exemplo da Companhia Dramatica Nacional que, com os seus proprios recursos e pelo seu valor, se mantem ha mais de um anno, o novo exemplo dado pela Companhia Nacional de Operetas, a temporada brilhantissima que, mesmo sem preoccupações artisticas vem realizando a Companhia Leopoldo Froes, e ainda a manutenção de companhias portuguezas ou formadas de elementos portuguezes aqui retidos, falam alto em relação ao interesse que taes emprehendimentos, nacionaes ou nacionalisados, despertam no publico o publico que vinha se mostrando impiedoso com tudo o que se rotulasse de iniciativa nacional.

Esse movimento significativo, precisa ser apoiado. Assim o tem comprehendido a imprensa, que não se terá mostrado em paiz algum mais amiga do theatro do que aqui. Assim é preciso que o comprehendam os dirigentes, os governantes. E' mister uma vez por todas, que o Prefeito e o Conselho não se julguem sómente na obrigação de resolver conflictos referentes ás carnes verdes, concertar ruas, arrecadar impostos e pagar dividas e o funccionalismo. Ha, de parte de um e de outro, deveres tão respeitaveis quanto aquelles que, sem dizerem respeito á vida administrativa da cidade, constituem problemas de alta importancia e incidem directamente sobre o progresso da nacionalidade.

E' tempo de encarar, a Municipalidade, a questão do theatro nacional como um dos mais sérios problemas a resolver, da actualidade brasileira. Não póde um povo, que quer ser o mais culto da America do Sul, ostentar essa falha na sua educação intellectual. Paizes, cujo grão de adeantamento é muitas vezes superior ao nosso, não se descuidam, mesmo talados pela guerra, dessas questões. Porque não cuidaremos nós da arte theatral se a pintura, a esculpaura a musica são aqui objecto de carinhoso culto ? Não é realmente incomprehensivel que a arte-theatral que póde constituir para a vida economica do paiz, larga fonte de renda seja justamente a desprezada ?

Veja-se o exemplo dos Estados Unidos: a cinematographia arte parallela, é hoje sua quinta industria na ordem da importancia, e foi installada no paiz, ha apenas vinte e um annos. O governo pensa arrecadar de impostos de guerra, no corrente anno, mais de setecentos mil contos !

Se, pois, uma razão moral não basta, não tem força nem peso, a razão economica não é menos forte. E' necessaria, é inadiavel a solução do problema. Vamos, Sr. Prefeito; Srs. Edis, dêm o primeiro passo.

Ingenua das mais adoraveis Gladys Hulette é uma delicadissima constituição artistica. Tem a Pathé na juvenil actriz um dos maiores encantos dos seus "films" apreciados.

Primeiras representaões

—

NO S. PEDRO: "PODIA SER PEIOR". REVISTA EM DOUS ACTOS DE RAUL PEDERNEIRAS E J. PRAXEDES, MUSICA DE DIVERSOS.

Não nos parece tenha sido muito feliz a tentiva ora feita sob a responsabilidade dos nomes do dr. Raul Pederneiras e J. Praxedes, para interessar o publico pelo genero gasto que é a revista "à la diable".

"Podia ser peior"... não é, de facto, como o nome está indicando o grão extremo da ruindade. Isso, porém, não a inhibe de ser uma composição theatral fraquissima, mesmo no seu genero, sem qualidade alguma especial que a recommende. Fizeram os artistas o que puderam para animal-a. Os papeis não valem o minimo esforço porque não ha,, já não diremos originalidade, mas graça. A revista é pesada, e ao que parece os autores quando a fizeram estavam muito "pesados". Ha alguns numeros de musica ligeira que agradam, scenarios razoaveis e uma apotheose que lembra os carros de Carnaval dos Tenentes do Diabo, amontoado de cousas inestheticas que devem fazer effeito.

NO RECREIO: "MASCOTTE", OPERA-COMICA EM 3 ACTOS DE DURU E CHIVOT, MUSICA DE ED. AUDAN.

A campanha que a Companhia Dramatica Nacional encetou, pelo reerguimento do nosso theatro está tendo na Companhia Nacional de Operetas, que occupa o Recreio, uma honrosa continuadora. A companhia do sr. Martins Veiga acceitando os preços chamados populares dá em espectaculos completos peças não mutiladas que escolhe entre as melhores do antigo repertorio.

O successo que vae abtendo, oriundo tambem, registre-se, do esforço dos artistas, flue dessa excellente orientação. O Recreio teve luzido e numeroso publico durante ás representações de "Os sinos de Corneville", "Surcouf" e agora, da "Mascotte".

A querida opereta de Audran tem como interpretes as sras. Abigail Maia, Ismenia Matteos e srs. Machado (careca), Martins Veiga, Arthur de Oliveira e Machado Negri, e a impressão do conjuncto é bastante boa.

Grace Cunard lembra o arrojo, o sangue frio, a coragem e encarna o genio emprehendedor e audacioso da raça "yankee". Heroina de mil aventuras e peripecias atrevidas, disperta o enthusiasmo das multidões.

A sra. Abigail Maia fez o papel de Beatriz. Sua figura delicada e airosa casou-se bem ao personagem e a representação como a parte cantáda foi assaz graciosa. Maiores esforços por agradar, no emtanto, se bem que o esforço nem sempre corresponda ao resultado, faz a sra. Ismenia Matteos que procurou tornar "Flor de Abril" creatura sufficientemente doudivanas e cantou com brilho tudo quanto lhe competia.

O "Simão 40" do sr. Machado (careca) não permittiu seriedade a platéa e realmente satisfaz e alegra ver o modo porque o velho actor procura conduzir o seu papel dando-lhe forte destaque e cunho proprio. Gostamos, tambem do sr. Martins Veiga que no "André" teve o justo ar ingenuo do camponez feliz e confiante.

O estreiante, sr. Machado Negri tem uma voz agradavel, o que o torna excellente acquisição. Precisa, porém, libertar-se da "gaucherie", com que representa, o que conseguirá, certamente, com a continuação, pois que em certos trechos pareceu-nos mais á vontade, revelando predisposiçâe para a scena.

O sr. Arthur de Oliveira foi demasiadamente caricatural, excessivo na pintura do "Chrispim" que mais parecia typo de revista.

Folgamos em registrar já um pouco de representação por parte dos figurantes e coristas e vê-se bem que com um pouco mais de ensaios e insistencia será uma campanha ganha. Assim tambem no sexteto dos cortezãos notamos figurinhas muito

aproveitaveis e das quaes é licito esperar mais, em peças subsequentes.

A orchestra mereceu as melhores palmas da noite e conseguintemente seu esforçado director o maestro Luiz Moreira.

Anna Pavlowa

Estreiou sabbado ultimo no Municipal a Grande Companhia de Bailados Classicos de que é figura principal a celebre bailarina Sra. Anna Pavlowa.

A companhia desperta, em conjuncto, aquella deliciosa impressão de perturbação dos sentidos que é proveniente de ter sido alcançado o maximo do goso, ou o deslumbramento. Maravilhando os sentidos não possue todavia o *raffinement* artistico da companhia Nijinski-Lopokova, *affinement* que ia dos formosissimos scenarios ao genial caracter da dansa do grande bailarino. Destacam-se na companhia actual as figuras maximas de Pavlowa e Volinine que bem merecem a celebridade que as auréola.

A respeito da Sra. Anna Pavlowa apropriamonos, como muito justa, a seguinte apreciação do "Jornal do Brasil" de hontem, o que podemos fazer sem deslustre porque sabemos que sentem de modo egual o redactor do popular diario e quem escreve esta nota:

"A Sra. Anna Pavlowa foi em tudo quanto dansou uma artista perfeita. Seus movimentos, são justos e expressivos, tão leves e exactos que dir-se-ia haver a bailarina supprimido a força de gravidade, sujeitando, á sua vontade todas as leis do equilibrio.

Para bem exprimir o que se sente diante da harmonia dos seus movimentos, é preciso admittir que todos os meios de sedução da mulher, falla, olhar, sorriso, donaire se transformassem na Sra. Anna Pavlowa em uma só expressão: a dansa."

A Companhia Dramatica Nacional em Campos

Continuamos hoje a reproduzir excerptos dos artigos criticos que, na "Gazeta do Povo", de Campos, publicou o Sr. Mucio da Paixão cuja competencia em assumptos theatraes e fino senso critico não precisamos encarecer, porquanto são sobejamente conhecidos de quantos, no Brasil, se occupam de arte theatral.

Relativamente á interpretação de "Malquerida", o pungente drama de Benavente, diz o illustre critico:

"Italia Fausta imprimiu ao typo dessa mãe que é uma verdadeira leôa, ferida, um cunho de grandeza epica, especialmente no final do 2° acto, que é a scena capital da peça, no momento em que atira ás faces de Estevam todo o peso da sua indignação pela criminosa conducta delle. No primeiro acto é uma simples burgueza, affectiva, terna, muito cuidadosa dos arranjos da casa, muito natural e simples a viver essa vida cheia de encantos do lar domestico ; no acto seguinte é a principio a humanisação da duvida, depois do desespero que lhe dá á certeza de uma deploravel desgraça em que desejaria não poder acreditar. No final desse acto, quando a indignação a transtorna, o horror a arrebata, o desespero a transfigura, Italia Fausta cresce de commoção, de scena para scena, até o momento supremo em que atira a sua ultima objurgatoria. No acto final é a mulher amorosa que ainda quer com o seu perdão esquecer a enorme falta do marido, mas facilmente vae dessa situação de complacencia até ao odio supremo quando ouve a dolorosa confissão que a torna a mais desgraçada das mulheres. A scena final, da morta foi executada com uma sobriedade de tons que deu ao quadro um doce e suave encanto.

Papel que se consorcia admiravelmente com o feitio artistico da interprete, Raymunda é na galeria dos typos de Italia Fausta um dos seus mais cuidados trabalhos, pela meticulosidade da observação, pela naturalidade impressa ao typo e á sua humanisação.

Davina Fraga que até agora só tem arcado com papeis antipathicos, que até certo ponto concorrem para comprometter o trabalho do artistas pelas prevenções do publico, deu um accentuado relevo a essa figura estranha e bizarra de Acacia, dando-nos a illusão de realidade na dissimulação com que atravessa a acção até o momento em que deixa cahir o disfarce em que estivera envolta, pondo em acção os seus recursos de artista e os recursos de sua arte, para nos dar sobre as taboas a impressão de um caracter vasado em duro molde.

Antonio Ramos que é um galan fundamentalmente dramatico, pertencendo a categoria dos galans brilhantes, teve sobre seus hombros nos dois primeiros actos o peso de um caracter que se enquadra na moldura de um galan cynico, e só no acto final teve occasião de sentir-se á vontade dentro dos moldes do personagem. Duas scenas capitaes lhe cabem na peça : aquella em que cabisbaixo, humilhado, succumbido ouve de Raymunda toda a expansão de sua colera, situação em que o trabalho deve limitar-se exclusivamente á mimica, ao jogo physionomico, e a scena do acto final em que procura desculpar-se de uma fatalidade a que não quer fugir. Artista que dispõe de variados recursos, procura arrancar da intelligencia do auditorio uma impressão que não podia deixar de ser antipathica, attento o caracter bastardo do personagem."

Tratando da "A Segunda Mulher de Tankeray" :

"Paula de quando em vez encontra nos seus nervos de hysterica, perfeitamente caracterisados por Italia Fausta, motivos para as explosões do seu selvagem temperamento, tendo scenas de violenta emoção com o marido e com a enteada.

Helena encontrou no temperamento apaixonado de Davina Fraga a justa medida para a sua frieza calculada, a sua reserva, as suas expansões discretas. No terceiro acto teve uma scena de impeto desenhada com relevo.

Mrs. Cortlion, talvez um symbolo, foi humanisada por Adelaide Coutinho com uma sobria naturalidade, de que sabe fazer excellente uso essa consummada artista.

Lady Orreyde é apenas uma silhueta que foi perfeitamente recortada por Mathilde Costa.

Ramos imprimiu ao frio Tankeray, da primeira á ultima scena, aquella para nós singular indifferença que é o fundo do caracter desse quasi enygmatico personagem.

O bravo e impetuoso Hugo Ardale teve em Carlos Abreu o seu galhardo interprete, na unica scena em que figurou.

Taylor, o homem esphinge, o fazedor de phrases, experimentado philosopho para quem os graves problemas da vida não passam de bagatellas. — foi humanisado pelo modelar artista que é João Barbosa, com as crúas tintas de realidade, uma realidade convencionalmente ingleza, como a concebeu o autor, mas em todo o caso — realidade.

Jorge Orreyde é um pobre dypsomano que apenas figura em duas scenas, exhibindo o seu amor ao "whisky" ; situações assaz perigosas de que Mendonça Balsemão se sahiu airosamente.

Jayme (Nazareth) e Frank (Procopio Ferreira) figuram apenas no dialogo inicial da peça, e Morse (Nestorio), o criado, preencheu a sua obrigação, modesta embora, ma sindispensavel, porquanto sem essa cooperação não podia existir a peça."

Proseguiremos na transcripção desses trechos de critica que vêm demonstrar o acerto do que pelas paginas desta revista temos dito em relação á Companhia Dramatica Nacional : ella constitue actualmente a melhor promessa de theatro a serio, e desamparal-a, quando della ha tudo a esperar, como ponto de partida para a instituição do theatro nacional, é commetterem nossos homens publicos aos quaes compete velar pelo desenvolvimento intellectual do paiz, erro imperdoavel.

Theda Bara, segundo annuncia a Fox, é autora unica do film de grande metragem "A alma de Budha" de que será protagonista.

A Pathé-New York acaba de fazer mais uma excellente acquisição contratando para fazer parte do seu elenco a formosa actriz Gail Kane.

Douglas Fairbanks já tão querido do publico sul-americano, lança-se francamente na corrente da nossa sympathia. Sua principal preoccupação, actualmente, é procurar themas de sabor latino-americano, pretendendo mesmo embarcar com a sua companhia para uma das republicas da America do Sul (qual?) onde fará alguns films.

Era o caso do Dr. Nilo Peçanha, que conhece o valor das fitas, movimentar os cordeis diplomaticos...

CINEMAS

NO PATHE': "A FILHA DO LADRÃO" DA PATHE'-NEW YORK

Uma flor de innocencia nascida em meio putrido, tal o thema da nova producção da Pathé, a que Gladys Hulette serve de encantadora pro agonista.

Mary Flyn, filha adoptiva de um ladrão, cresceu e educou-se entre ratoneiros, aprendendo todos os segredos da arte de roubar, tornando-se habilissima na abertura das mais complicadas fechaduras.

Em companhia do velho Flyn praticara já alguns roubos. Flyn, que se desviara do caminho do bem, tinha bons sentimentos e recommendava sempre a Mary que, caso fossem surprehendidos em "trabalho" ella fugisse de qualquer maneira, abandonasse a "profissão" e procurasse meio de vida honesto.

E' o que acontece na noite em que os dous assaltaram o palacete Cannon. Mary appellando para a compaixão das pessoas da casa consegue escapulir-se mas Flynn é preso e mais tarde condemnado a quinze annos de prisão.

Mary, só e desamparada, procura emprego e sente, então, quanto é arduo o trabalho honesto. A' noite, não sabendo onde ir dormir esgueira-se por um portão e accommoda-se dentro de uma caixa em um deposito de madeiras. O guarda bem que a vê, mas, bondoso, deixa-a em paz.

Um dia, porém, dous meliantes, amigos do velho Flyn induzem a pequena a voltar á antiga vida. Mary accede, mas, infeliz, é presa na pratica de um roubo. A penitenciaria vae ser o seu destino, mas um bom a cto a salva: Mary recolhera uma criança que uma ama descuidada abandonara e essa criança é filha dos donos da casa em que fôra presa, furtando.

Gladys Hulette, que o Rio ama pelo seu ar de sincera innocencia trabalha nesse "film" ao lado de Paul Clerget, conhecido actor francez que se transferiu para New York contratando-se na Pathé, J. H. Gilmour e William Parke, todos artistas de valor.

Gladys Hulette fez ha pouco, no Pathé, as protagonistas de "O ultimo dos Carnabys", "Senhorita Ninguem". "Vendedora de cigarros", e "Alma Encantadora".

NO ODEON: "A CONDESSINHA" POR PINA MENICHELLI

Estouvada e travessa, de uma leviandade extrema, Solange, a filha do Conde de Vamusanti, era o poder absoluto nos dominios do seu pae. Linda nas suas dezesete primaveras, caprichosa mas encantadora dispertava em torno de si grandes paixões. Por ella ardiam de amor seu primo Ricciardi e o banqueiro Jacques Tavanti. Este mais pratico, pediu Solange em casamento ao Conde, que fallando á sua filha alludiu á vida faustosa que o dinheiro consente. Solange na sua inconsciencea de leviana não reflectiu, acceitou o pedido, casou-se.

Solange, no seu palacio, esposa de um ban-

queiro, dispendia á larga. Festas riquissimas, "toilettes" de enorme preço, joias caras iam absorvendo a fortuna de Jacques, que não tinha coragem de refreiar tamanhos gastos. Um inimigo occulto combatia-o encarniçadamente na Bolsa e Jacques, na imminencia de um desastre, fallou á esposa, que pela primeira vez na sua vida, enfrentando a ruina, vio que ha assumptos sérios dignos de reflexão. Chorou, e as lagrimas começaram a operar a sua transformação. Para obter as 400 mil liras que seriam a salvação de Jacques correu á casa do primo, que se mostrou tal qual era, negando-lh'as. Um visitante interrompe a entrevista. Solange, só, resolve desfazer-se de suas joias para soccorrer o marido ao mesmo tempo que apura pelas palavras que ouve que o inimigo que promove a ruina de Jacques, na Bolsa, é Ricciardi. O golpe decisivo seria dado no dia seguinte ás 11 horas.

Quando Ricciardi voltou ao aposento em que deixara Solange esta reclinada em um divan attrahiu-o para si, fallou-lhe de amor e combinou um passeio de automovel e almoço para o dia seguinte...

E no dia seguinte Solange com animo sereno comparece ao "rendez-vous" marcado. Obriga Ricciardi que vê o relogio correr a ir almoçar, com ella distante da cidade. E é durante uma rapida ausencia de Ricciardi que ella com uma faca fura os pneumaticos e o deposito de gazolina do automovel. Pouco depois, apenas iniciado o almoço, o automovel incendeia-se. Ricciardi vendo-se impossibilitado de ir á Bolsa pretende dar instrucções telephonicas ao seu agente. O fio, porém, está cortado, e só então Ricciardi comprehende a cilada. Consegue, porém, ligar os fios, mas era tarde, Jacques vencera a batalha.

Ricciardi, para vingar-se, avisa Jacques que sua esposa está em colloquio amoroso com o seu primo na villa Belvedere, e em seguida vae ter com Solange a quem expõe o seu plano.

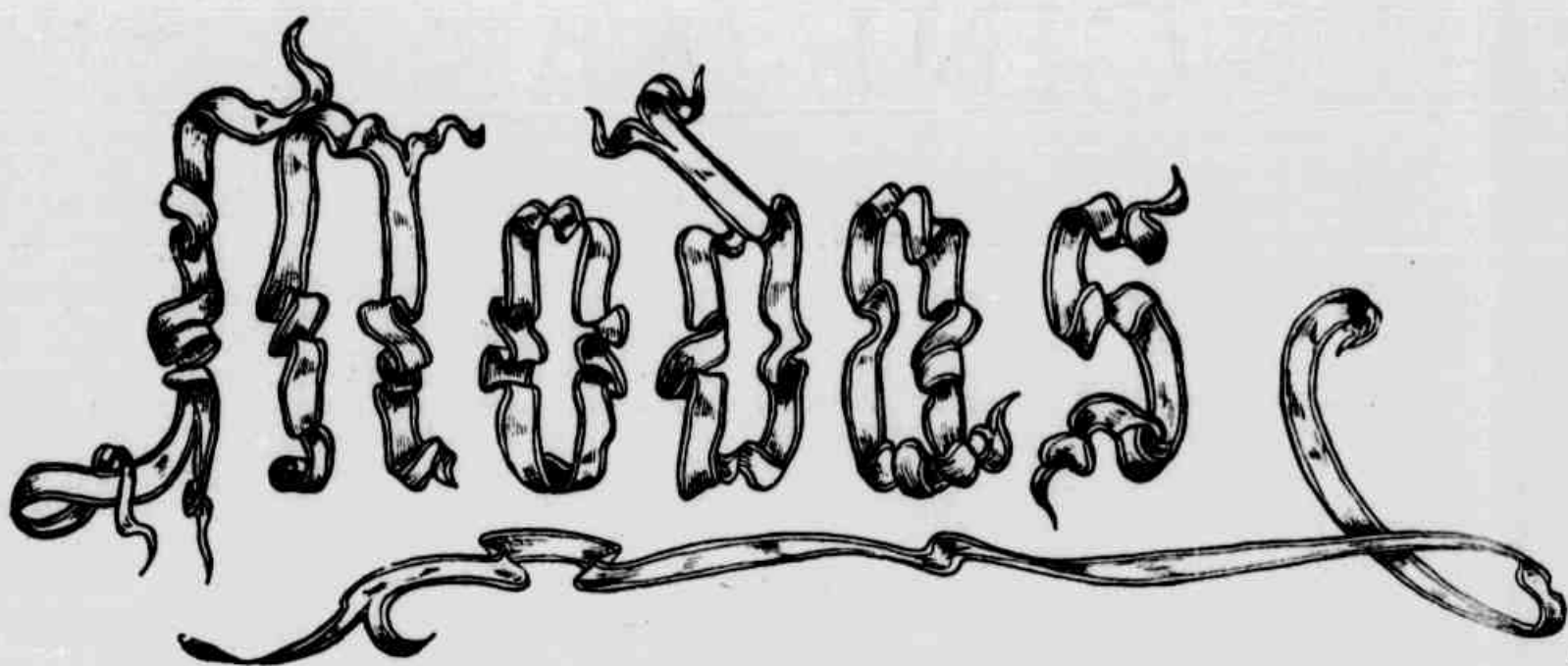
E lutam os dous quando o marido chega. O que se passou entre os dous homens Solange não viu porque perdeu os sentidos. Só horas mais tarde quando voltou a si no seu luxuoso "boudoir" leu na physionomia do marido affectuoso que elle de tudo soubera e que não existia mais, para felicidade de ambos, a nuvem negra que lhes queria toldar a existencia.

June Caprice

June Caprice por onde vae, na illusão animada do film, conquista todos os corações. Missionaria da alegria, como a chama a Fox, seu dominio rapidamente augmenta o que é realmente notavel, mas não surprehendente porquanto seu natural talento e natural belleza são razões bastantes para o seu successo.

Na Nova Zelandia ha verdadeiro enthusiasmo por June Caprice, Em um theatro de Hawera, nessa possessão ingleza o director fez distribuir cedulas pela assistencia pedindo a cada espectador que votasse em seu favorito ou favorita entre as estrellas de cinema.

June Caprice e Mary Pickford absorveram a maioria dos votos cabendo á primeira 309 e á segunda 156.

June Caprice tem recebido da Nova Zelandia grande numero de cartas e cartões o que prova a sua popularidade.

Vestidos de passeio—Confeccionados em "toile" em dois tons, ou de lã branca e "voile" de côr, guarnecidos de shantung ou musselina branca, são de um grande encanto qualquer desses modelos.

Anna Pavlowa provocou as primeiras grandes reuniões da sociedade ultra-elegante do Rio e em honra do bom gosto justo é que se assignale a profusão de "toilettes" admiraveis, obedientes aos ultimos decretos da moda. E para o eterno encantamento dos homens cada creatura que um bocado de tecido leve envolvia era ao mesmo tempo um desafio e uma victoria, porque a belleza feminina é sempre provocante e triumphal.

* * *

A irregularidade das saias e das tunicas está em ordem do dia, o que tem o seu encanto mas exige do costureiro como da pessoa que se veste um tacto muito especial para que não se perca a linha da elegancia.

O feitio de saia, desse genero, mais commum é o que dá maior comprimento aos pannos da frente ou de traz que aos dos lados. Essa irregularidade manifesta-se mais repetidamente nas tunicas que cahem sobre forros estreitos, mas regulares.

Ha toda uma serie de variedades, filhas da fantasia: "écharpes" de "tulle" acompanhando a linha do vestido sobre o lado até tocar o solo; larga prega cuja amplidão cobre a parte de traz e que, se destacando da saia abaixo da cintura, se alonga em cauda quadrada; "drapés" que se succedem em pequenos brocados de "chiffon" varrendo o assoalho; cintos de fita larga, cujas pontas descem mais baixo que a saia para formar duas especies de cauda.

As tunicas, porém, é que são o principal caracteristico da nova moda. Umas iriam quasi até á orla da saia a direita para subir á esquerda quasi deixando inteiramente descoberta a saia. Outras procurarão seu effeito adiante ou atraz, permanecendo longas dos lados. Chegamos assim, pouco a pouco, aos "drapés" do anno antes da guerra se bem que alguns costureiros continuem

impor a "robe-chemise" embellezada por varias detalhes.

Um outro caracteristico interessante é a volta do bolero.

* * *

O bordado prosegue em a sua missão renovadora. Revela agora a influencia oriental e apresenta uma das mais soberbas floras decorativas. O mesmo desejo de modernismo apossou-se dos fabricantes de tecidos Ha já setins ultra-modernos em que grandes flores de cores violentas espalham-se sobre fundo de tom diverso, por exemplo flores malva com folhagem amarella sobre fundo azul vivo. Taes setins estão sendo usados timidamente para as duplas vistas mas é certo, que vel-os-emos empregados abertamente na confecção de vestidos.

Nota-se o desejo de adoptar as côres vivas e alegres, votando os tons neutros ao abandono. O preto, o cinza e o beige cedem o logar a colorações intensas vermelho de Lienne, cereja e amarello-açafrão. Mesmo o ouro e a prata apparecerão profusamente mesclados ás sedas de Lyon, e aos bordados.

MLLE. LUCETTE.

Por unanimidade de votos Theda Bara acaba de ser acclamada madrinha do 158 Regimento de Infantaria, cuja séde é em Camp Kearny.

FAMOUS PLAYERS — LASKY CORPORATION

Está já installada á rua de S. José 69 a agencia da Famous Players — Lasky Corporation, successora da Paramount Pictures Corporation.

Abrange a nova organisação grande numero de fabricas, sendo a producção, por anno, de mais de 250 films.

Os actuaes artistas da Companhia são: Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Geraldine Farrar, Pauline Frederick, Olga Petrova, Marguerite Clark, Sessue Hayakawa, Mae Murray, Vivian Martin, Else Fergusson, Fanny Ward, Blanche Sweet, Wallace Reid e Marguerite Illington, o que constitue, decerto, uma lista brilhantissima.

O representante geral no Brasil é o Sr. John L. Day Jr.

Quem observe o modo cheio de seriedade com que Zoe Rae representa, acreditará que essa menina prodigio, actriz perfeita e completa de sete annos de edade, tem maneiras de adulto, senso e criterio de pessoas de edade. Nada disso, porém: Zoe Rae é, fóra de scena, a criança mais travessa do mundo. Adora as bonecas e nunca desdenha outros brinquedos e gulosei-mas. Não ha muito, para as scenas de "A dama silenciosa" apresentou-se no studio com uma boneca maior do que ella.

Correspondencia

Theda Bara — Sim, em relação a Arnold Doly, Francis H. Buskmann e Monroe Salisbury.

Uma leitora — William Farnum terá o seu retrato, certamente, no frontespicio de "Palcos e Telas". Difficil será precisar quando.

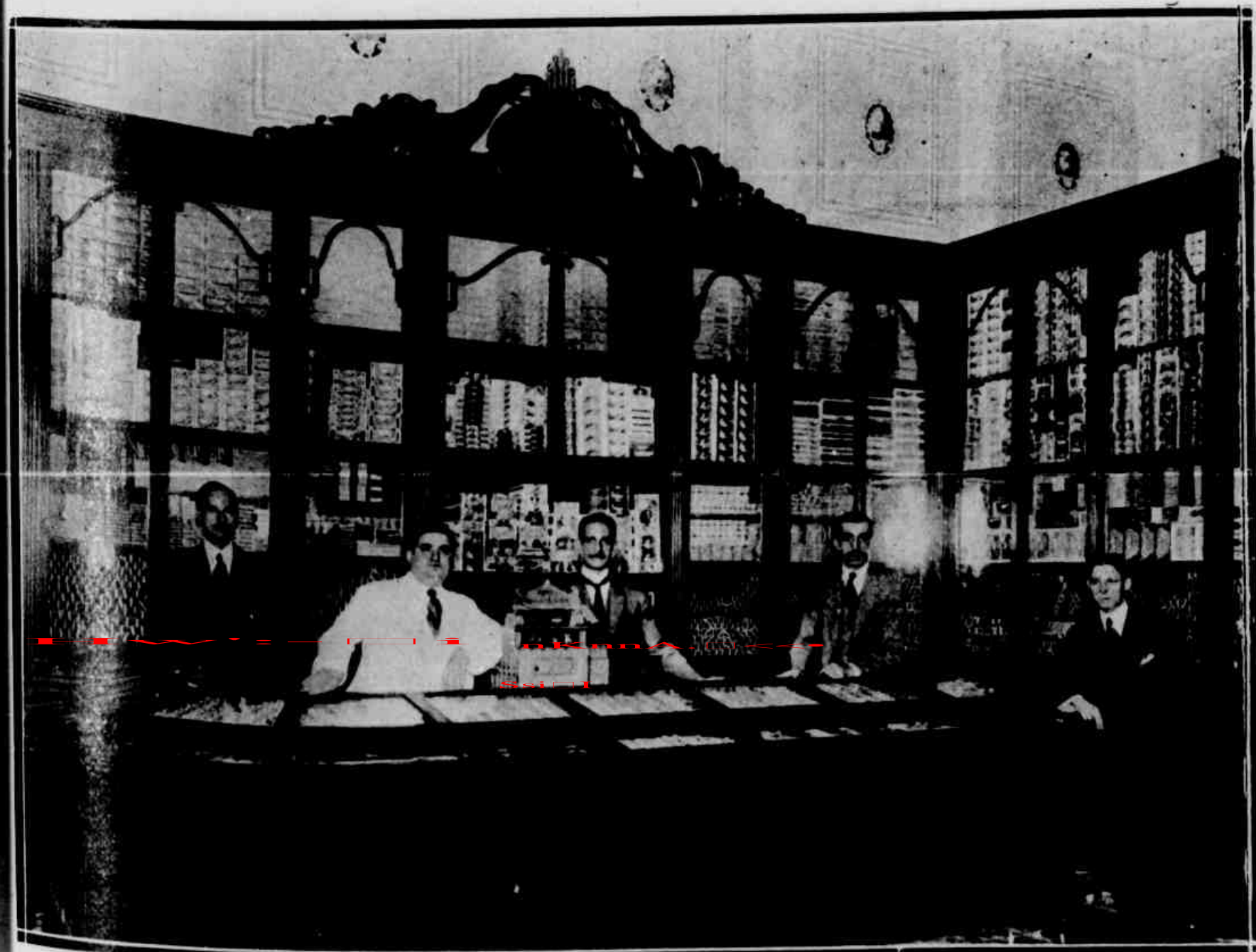
Mlles. Bittencourt e Fedanha. — June Caprice não podia ser esquecida; aguarda, como William Farnum, opportunidade. Faremos o que pedem.

Ethel King — Basta escrever como endereço "George Walsh, Estados Unidos" que irá ter ás mãos delle. Se quizer ajunte "130 West 46 th Street, Fox Film Corporation. New York". Prevenimol-a, porém, que George Walsh é casado e que muito breve sua mulher será apresentada em um film á curiosidade das cariocas...

Mmes. George Walsh e Eddie Polo — Os pedidos que fazem só podem ser satisfeitos no correr de um anno. Comprem, portanto, sempre nossa revista, que terão o que desejam.

H. F. T. Homem. — Publicaremos a pouco e pouco todos os retratos que pede, tão gentilmente em nome de um grupo de senhoritas.

Sabemos que o Paris, o popular e concorrido cinema da praça Tiradentes terá brevemente nova e condigna installação. O proprietario dessa conhecida casa de diversões resolveu já reconstruir, adaptando-o aos novos fins, o grande predio da praça Tiradentes que faz esquina com a rua Barbara de Alvarenga.

REABERTURA DA CHARUTARIA CENTRAL

Com a reabertura do chamado bar da Brahma, a Charutaria Central, de propriedade da firma C. Castro & C., recomeçou a attender a sua numerosa e escolhida freguezia, que tanto aprecia os productos de sua fabricação, como por exemplo os afamados cigarros CAP DOURE' e ainda sua grande variedade de misturas e lavados especiaes.

A' inauguração esteve presente grande numero de amigos dos estimados negociantes.

Recommendamos aos fumantes a Charutaria Central, cujo sortimento fino e variado satisfaz o mais exigente paladar. Deliciar-se com o CAP DOURE' é nunca mais querer saber de outro cigarro.

Officinas Graphicas do *Jornal do Brasil*